



## ASPEA DENUNCIA IRREGULARIDADES E EXIGE RETIRADA DO CONTENTOR “TESTE” - PROJETO LIFEPAIT

**CONTENTOR DO PROJETO LIFEPAIT, SUPOSTAMENTE EM TESTES, NA RUA DE MOÇAMBIQUE  
- AVEIRO, NÃO ESTÁ A FUNCIONAR PARA OS FINS PÚBLICOS A QUE SE DESTINA.  
2020-01-14**

Joaquim Ramos Pinto (Presidente da ASPEA)

No seguimento de queixas/insatisfações que chegaram à Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) por munícipes do bairro da Forca-Vouga, relacionadas com o não funcionamento do contentor afeto ao projeto LIFEPAIT, situado na rua de Moçambique, o Núcleo ASPEA Aveiro denuncia irregularidades e exige a retirada imediata do contentor em fase de “teste” no âmbito do projeto LIFEPAIT.

Esta informação revela insatisfação e desconfiança por parte dos cidadãos que desacreditam nas políticas e projetos que apresentam grande impacto na comunicação social, mas que na prática não funcionam, fazendo com que as pessoas percam tempo em tentar acreditar que a função do contentor possa ter algum efeito na definição de estratégias ou políticas de resíduos sólidos urbanos.

A estas queixas, a ASPEA junta outras que foram manifestadas no Facebook do projeto, demonstrando que este não está a funcionar na sua dimensão principal desde o seu início, quando está referenciado em todos os orçamentos das Grandes Ações do Plano da Câmara Municipal de Aveiro, desde 2017, e em várias notícias nos órgãos de comunicação social.

Por estas razões, a ASPEA solicitou ao coordenador do projeto e ao executivo da Câmara Municipal de Aveiro a imediata retirada do referido contentor do projeto LIFEPAIT com um pedido de desculpas pelo inconveniente causado à população e uma explicação aos munícipes, em especial do bairro da Forca-Vouga, sobre a continuidade ou não do projeto no município de Aveiro.

Esperamos, igualmente, que seja feita uma comunicação no site do projeto sobre o ponto de situação das ações em curso do projeto, assim como ao gestor do programa LIFE de forma a que se evitem dúvidas resultantes da comunicação que é feita sobre a fase de “testes” que estão a ser feitos e que possam configurar-se como crime por fraude.

Na notícia do Diário de Aveiro do dia 11 de janeiro de 2019, um representante da câmara, não identificado, presta informações que dão a entender que o contentor está a exercer a sua função, em fase de “teste”, mas na realidade o contentor não está em condições de responder aos objetivos do projeto porque abre sem cartão eletrónico e algumas vezes encontra-se aberto junto de outro contentor de indiferenciados do sistema de recolha normal.

Desta forma a informação é enganosa porque nestas condições o referido contentor não tem os requisitos para se encontrar em fase de “testes”. Outra situação são os testes para a resolução de “um problema de hardware” que deverão ser feitos na fábrica e não na rua para não confundir a fase de “testes” pela utilização dos moradores, confundindo, uma vez mais, as razões que possam ser dadas pelo executivo sobre a continuidade ou não do projeto.

Junto envio algumas fotografias tiradas em momentos e dias diferentes, que demonstram o não funcionamento do referido contentor e assim não poder considerar fase de “testes” do projeto LIFE PAYT.

**Em nota enviada à comunicação social em 22 de novembro de 2019, no âmbito da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, o Núcleo da ASPEA Aveiro já denunciava situações de irregularidade e notícias por esclarecer sobre as ações do projeto LIFE PAYT publicitadas pelo executivo municipal de Aveiro.**

Se por um lado, o projeto LIFE PAYT deverá ser uma boa oportunidade para testar um ou vários modelos para a redução de resíduos indiferenciados e estudar a implementação de novos sistemas de controle e cobrança da taxa de resíduos, fazendo a aplicação do princípio do utilizador-pagador, instalado na zona da Forca-Vouga no seu projeto-piloto, este não está a ser eficaz na sua implementação, comparadamente com outros municípios que fazem parte do projeto.

A única ação conhecida em 2019 foi “Resultados do inquérito PAYT no bairro da Forca: consciencialização”. Por um lado, deveria estar aprovado o tarifário para aplicar aos utilizadores, sendo muito importante os processos participativos nas tomadas de decisão para o compromisso e bom desempenho do projeto, pois este tipo de políticas não pode ser imposto de cima para baixo. Além disso, foi comunicado pelo executivo, numa nota de 30 de agosto, que deveriam estar disponíveis novos contentores no mês de novembro e prontos a ser utilizados por cerca de 300 moradores e lojistas da Forca, não se conhecendo os desenvolvimentos sobre este processo.

De acordo com as Grandes Opções do Plano do Município para 2019, este projeto tem previsto aplicar cerca de 100.000,00€ no ano civil, sendo importante conhecer a percentagem da sua execução. Joaquim Ramos Pinto e Ana Cristina Ferreira, fizeram uma análise sobre a implementação do projeto e alertam para alguns problemas de base que podem prejudicar a sua boa execução no município de Aveiro.

Pela informação disponibilizada e do que se conhece, o foco assenta na relação «redução de resíduos / aumento da reciclagem» (o próprio questionário aplicado reflete esta situação) quando deveria incidir prioritariamente na prevenção e redução, seguida da valorização e, por último, na separação e no encaminhamento para reciclagem e eliminação em aterro sanitário.

Em resultado do inquérito, aplicado no âmbito do projeto LIFE PAY, conclui-se que a maior percentagem dos resíduos é biodegradável, devendo-se apostar na compostagem coletiva em benefício dos seus utentes e dos espaços verdes coletivos, sendo que este processo exige um acompanhamento regular com ações de formação, consultoria técnico-pedagógica e comunicação do processo e resultados, o que não se tem verificado.



E-MAIL



/QEMOITA



ASPEA.ORG



/ASPEA.ORG

Na nossa perspetiva outra das fragilidades para a eficiente execução do projeto relaciona-se com as rubricas do orçamento do mesmo, pois apenas 1% do orçamento, afeto ao projeto em 2019, destina-se à comunicação e não foi definido um orçamento para ações de Educação Ambiental, não indo de encontro ao próprio Plano Nacional de Gestão de Resíduos 2014-2020 que apresenta como um dos seus objetivos estratégicos “OP1.A2 – Promover a comunicação/sensibilização para a prevenção da produção de resíduos”.

Sobre o projeto LIFE PAYT consideramos importante e necessário o acesso à informação sobre os indicadores de monitorização da implementação, gestão e processos de participação dos beneficiários, assim como dos programas de Educação Ambiental e comunicação para a redução de resíduos. A dificuldade de acesso, de acompanhamento sobre o processo e metas alcançadas nos projetos realizados pela autarquia é frequente sendo um indicador de falta de transparência ao nível dos dados de execução e efeitos práticos da aplicação dos mesmos, tratando-se de aplicação de fundos públicos e, em parte, europeus.

**Constata-se a existência de muitas notícias informativas ao nível da retórica política e para a fotografia noticiosa, mas não existe comunicação sobre o processo e resultados do projeto ao nível técnico-pedagógico e ao nível da participação dos destinatários do projeto, assim como dos atores da sociedade civil que atuam nestas áreas.**

Conversando com moradores da zona da Forca a ideia que têm é que o projeto abortou, tendo sido levantado o cartão pelos residentes, mas o sistema de contentores especiais nunca funcionou. Estando em causa dinheiros públicos e europeus torna-se urgente uma informação sobre o processo a todos os implicados, em particular, e aos aveirenses em geral, pois em processos educativos-ambientais esta situação é muito grave, fazendo desacreditar os cidadãos sobre os propósitos dos objetivos dos projetos e das políticas ambientais definidas para o município. Acreditamos que o projeto LIFE PAYT e os respetivos resultados do diagnóstico de resíduos precisa ser ampliado e analisados na perspetiva do município, como um todo, caso não tenha sido abortado, poderá ser um começo para se pensar a questão dos resíduos de forma mais articulada. Neste caso é importante demonstrar respeito pelos cidadãos da zona da Forca e informar sobre o ponto de situação do projeto e como estão a ser aplicadas as verbas de acordo com o orçamento afeto ao projeto.

Tomando como análise os dois últimos anos, as ações relacionadas com os resíduos, são muito insuficientes, descontínuas, desarticuladas, sem existir um plano anual, e na sua maioria do tipo campanhas de sensibilização e tendo como público-alvo apenas as escolas. As ações de Educação Ambiental para os resíduos, têm vindo a diminuir consideravelmente sendo quase inexistentes em 2019, com apenas uma ação identificada, denominada por “Os caça-tesouros vão à escola”.

A Assembleia Municipal de Aveiro, na sua sessão ordinária de fevereiro de 2019, delibera recomendar à Câmara Municipal de Aveiro a elaboração de uma campanha de sensibilização que sirva para envolver toda a comunidade em prol do ambiente, higiene pública e limpeza urbana, utilizando vários instrumentos desde cartazes, documentos informativos, ações em parceria com as escolas, etc., não sendo do conhecimento público que esta recomendação tenha sido aplicada.



E-MAIL



/QEMOITA



ASPEA.ORG



/ASPEA.ORG